

# DIREITOS HUMANOS



# E

# CI DA DA NIA



# EXPEDIENTE

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA

ASSESSORES DO EIXO DIREITOS DAS MULHERES E DA

POPULAÇÃO LGBTT:

ESTER LEITE LISBOA E ALEXANDRE

PUPO QUINTINO

REVISÃO: EQUIPE KOINONIA

DIAGRAMAÇÃO: EQUIPE EIXO DIREITOS DAS

MULHERES E

DA POPULAÇÃO LGBTT

REDAÇÃO: EQUIPE DO EIXO DIREITOS D  
AS MULHERES E DA POPULAÇÃO LGBTT E

COLABORADORES

ILUSTRAÇÕES: DESIGNED BY FREEPIK

## EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)

ALEXANDRE PUPO QUINTINO, ARIEL NOLASCO, CINTIA SPINDOLA, CLAIR APARECIDA DA SILVA SANTOS, ESTER LISBOA, FABIOLA ROCHA, GABRIELA DE JESUS OLIVEIRA, GIOVANNA COLACIOPPO, GUSTAVO FERREIRA, JOSÉ LUIS GOMEZ JUNIOR, MARIANNE CLEMENTE, MILLENA WANZELLER, NATÁLIA BLANCO, PAOLA SOUZA, RAMON REIS, SYMMY LARRAT, VERA LÚCIA DE CASTRO

OS TEXTOS DESTA PUBLICAÇÃO FORAM PRODUZIDOS PELA  
EQUIPE TÉCNICA DO  
PROGRAMA TRANSCIDADANIA (2015-2017)



KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

RUA SANTO AMARO, 129 - GLÓRIA | CEP: 22211-230 - RIO DE JANEIRO - RJ | TEL.: (21) 3042-6445;  
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 120 SALA 307 - REPÚBLICA | CEP: 01042-020 SÃO PAULO - SP | TEL.: (11)

3667-9570; TRAVESSA DA AJUDA, S/Nº, EDIFÍCIO MARTINS

CATHARINO, SL.705 - CENTRO | CEP: 40020-030 - SALVADOR - BA | TEL.: (71) 3266-3480

MAIO 2017



# PREFÁCIO



RAFAEL SOARES DE OLIVEIRA  
DIRETOR EXECUTIVO  
KOINONIA – PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

Os caminhos de KOINONIA se cruzaram com as causas de gênero e sexualidade há vinte anos.

E é de justiça que tratamos, quando os ventos mais transversos da sociedade sopram sobre a vida da população T (mulheres transexuais, travestis e homens trans). Pessoas que deveriam ser vistas com igualdade, acolhidas e cuidadas com dignidade, acima de tudo. Mas a realidade, muito diferente disso, precisa de mudança. Uma atitude de escuta e de solidariedade são necessárias, para que seja presente a justiça e o pleno direito.

Nesse ponto nos encontramos, nossa comunidade de serviço - KOINONIA, a busca da cidadania trans e o reconhecimento pelo Estado, num Programa piloto, pioneiro e desafiador, da Prefeitura Municipal de São Paulo, levado à cabo por sua Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania.

Em mais de 450 dias de convivência, o Programa buscou oferecer para essas cidadãs e cidadãos um conjunto de informações que lhes conferisse um arcabouço de referências. Estava em jogo construir um ambiente de trocas de saberes.

Houve um trabalho minucioso de colocar pessoas que se dispusessem a ouvir e, ao mesmo tempo, tivessem a capacidade de comunicar-se dentro daquela diversidade

de sons, sendo mais que especialistas em direitos e em pesquisas sobre o universo T, transmutando a exclusão em mudança. Construir um curso de Direitos Humanos e Cidadania, com a intenção de superar uma cidadania precária, exigiu aprendizados e arriscar um pouco para não errar muito – o que para nós era proibido. Afinal, aquelas pessoas em destaque estavam em primeiro lugar e mereciam nossos melhores acertos.

Nada poderia estar naturalizado diante do grupo. Desde o conceito de belo, de tempo, de lazer, de educação, passando por o que é a violência até chegar a noções construídas em conjunto sobre o que são os direitos humanos como um modo de vida. Na multidisciplinaridade de nossas abordagens e nas relações entre educandas e educadoras se consolidaram sínteses democraticamente compartilhadas. Experiências estéticas e com esteticistas, cinematecas, visitas e acompanhamentos a debates na Câmara de Vereadores, se somaram às muitas horas/aulas pactuadas. A corresponsabilidade entre educandas e educadoras estabelece um contrato social - presenças anotadas e compromissos de comparecimento.

Fizemos história, não só com a contribuição de KOINONIA, mas com as pessoas cidadãs trans protagonizando nossos avanços e pequenos percalços. Todas

as equipes envolvidas pelas Secretarias Municipais: Direitos Humanos, Educação, Saúde, Assistência Social, Trabalho, Mulheres e até mesmo o gabinete da prefeitura, se viram diante do novo em construção, dentro das estruturas do Estado e em meio aos tiroteios midiáticos de toda sorte de preconceitos. Essa novidade alcançou status para ser multiplicada. E esse é o ponto de chegada de nossa esperança.

Não é praxe, no cotidiano e nas hierarquias do Estado e da sociedade, a possibilidade de construir cuidado com a população T. Protagonistas que foram, sem dúvida reconhecem nossa contribuição e algumas traduções importantes que fizemos, para que tivessem acesso ao mundo que as excluiu da cidadania, mesmo tendo

deveres para as incluir.

Estamos no mundo não mais como gente levada pelo vento dos poderes da desinformação, da guetificação e da exclusão. Aprendemos como colaborar. Aprenderam como se reconhecer como pessoas que são sujeitos de direitos, diante do Estado e da sociedade.

Todas nós, trans-formadas na partilha da educação, podemos aproveitar dos novos ares, içar velas e seguir adiante, ainda que com lutas, num novo cotidiano, capazes de levar essa experiência para muitas outras brasileiras.

Aquí estamos no barco de um programa bem-sucedido, que pode navegar em busca da sua multiplicação. Bons ventos nos levem.

---

# INTRODUÇÃO

SYMMY LARRAT

Após, dois anos de uma experiência tão intensa como o Transcidadania, podemos chegar a uma conclusão: Mudamos São Paulo. A cidade mais procurada por pessoas Trans como refúgio ou sobrevivência, também é uma das mais violentas. Porém foram dois anos em que pela primeira vez esta população foi cuidada de forma tão intensa e que a gestão pública.

O Brasil e o mundo ignoram a existência e os direitos da população Trans ao negar-lhes o reconhecimento das suas identidades de gênero. Esse fato promove um cenário de exclusão imenso e de falta de dados acerca

destas pessoas. Apesar dessas limitações, algumas características da população trans são facilmente identificadas e constatadas durante estes dois anos de experiência no Transcidadania: a baixa escolaridade, resultante do elevado índice de evasão escolar de adolescentes travestis e transexuais por sobrevivência ou fuga das violações sofridas no espaço escolar; a alta taxa de desemprego, o que pode ser explicado pelo fato de o mercado de trabalho ser extremamente excludente e transfóbico e pela não vivência escolar de pessoas trans impondo a mulheres trans e travestis, recorrerem à prostituição como



única alternativa de sobrevivência e impondo sub-emprego a homens trans; e a ausência de utilização e confiança nos serviços públicos básicos de cidadania por serem estes espaços replicadores de violações transfóbicas.

Nossos desafios eram enormes, resgatar a confiança, nestas pessoas, de que podiam ocupar estes lugares dos quais foram renegadas e convencer servidores públicos a tratarem com o cuidado especializado que estas pessoas precisam para que superassem algumas situações de vulnerabilidade e falta de oportunidades e pudessem lutar com mais força pela sua existência, num mundo que nega sua essência. Era necessário que a maior cidade do Brasil desse o primeiro passo para pagar a dívida histórica que o país tem com a população T e livrar-se da transfobia em seu DNA.

O primeiro passo era apresentar-lhes a cidadania, não como um favor, mas como um direito que lhes foi negado. O Curso de Cidadania e Direitos Humanos dialogou com conceitos de Estado, papel dos poderes, legislações, política, poder, classe, raça,

gênero, direitos, constituição e outros temas que trouxeram a estas pessoas a compreensão de que lugar elas estão e do direito de ocupar todos os lugares que elas quiserem. A partir daí queríamos escancarar a porta desta tal de Cidadania e nos enxergarmos nestes espaços: Escola, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência da Assistência social, abrigos e tantos outros lugares antes observados tornaram-se lugar comum. E fomos além, ocupamos conselhos, organizações, Câmara Municipal, Gabinete do Prefeito. A gestão pública começou a conviver com esta população e a pensar fluxos e normas para o atendimento a esta população.

Fizemos história, cada tijolo tinha um motivo, cada cimento uma estória, cada acabamento uma comemoração. Queremos de maneira breve nestas cartilhas dividir esta experiência com você, para que estes dois anos se transformem em outras experiências e que mais pessoas tenham acesso a estas transformações.

# O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS ? ? ?

Todas as pessoas, independente de cor, gênero, religião, riqueza, origem social, opinião política ou de outra natureza, ou qualquer outra condição, têm o direito de/a:

- 1 - Nascer livres e iguais
- 2 - Viver sem qualquer tipo de discriminação
- 3 - À vida
- 4 - Não ser submetida à escravidão
- 5 - Não ser submetida à tortura
- 6 - Ser reconhecida como pessoa perante a lei em todos os lugares

7 - Ser iguais perante a lei  
8 - Receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.  
9 - Não ser arbitrariamente presa, detida ou exilada  
10 - À julgamento  
11 - Ser inocente até que se prove, legalmente, o contrário  
12 - À privacidade  
13 - À livre circulação  
14 - Ao asilo em outros países em caso de perseguição injusta ou arbitrária  
15 - À nacionalidade  
16 - Constituir uma família  
17 - Ter sua terra e suas próprias coisas  
18 - Liberdade de Pensamento  
19 - Liberdade de Expressão  
20 - À liberdade de reunião e de associação pacíficas

21 - À democracia  
22 - À segurança social  
23 - Ao trabalho e à escolha do trabalho  
24 - À diversão, repouso e lazer  
25 - À alimentação, moradia, vestuário, saúde, e cuidados especiais durante a maternidade e infância  
26 - À educação  
27 - Tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam  
28 - Um mundo justo e livre  
29 - Ter responsabilidade para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade  
30 - Não ter seus Direitos Humanos violados

## EDUCAR PARA SUPERAR A CIDADANIA PRECÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA TRANSCIDADANIA



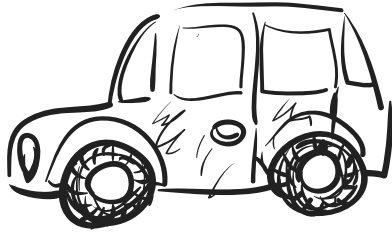
A cidadania é, muitas vezes, dada como um direito consolidado. Afinal, vivemos em um Estado Democrático de Direito, no qual podemos exercer nosso direito ao voto e acessar os direitos postulados no nosso sistema legal. Entretanto, alguns grupos sociais estão apartados dessa cidadania, de forma que muitos não conseguem sequer enxergar sua ausência, tamanha estigmatização.

Entendemos que há desigualdade social e violação aos Direitos Humanos no país. Porém, fomos surpreendidos pelo grau de exclusão de direitos a que estão submetidos

mulheres transexuais e travestis e homens trans. Recordamos de uma oficina de formação em Direitos Sociais, em que uma beneficiária compartilhou, que durante os mais de 10 anos em que morava no centro da cidade, ela só ia a espaços possíveis de serem acessados por meio de caminhada.

O Programa a possibilitou, pela primeira vez, locomover-se de transporte público pela cidade, seja indo para a escola e/ou para locais de cursos e eventos. Podemos afirmar que o serviço de transporte público era tão excludente para ela, que a impedia de acessar qualquer outra região da cidade.





Neste sentido, a Organização KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço - compartilha o entendimento de que a questão dos Direitos Humanos compreende o conjunto de direitos que são fundamentados na dignidade humana e, particularmente, destacados nos direitos econômicos, sociais, culturais, ambientais, respondendo às suas necessidades básicas e de convivência. Entende ainda que esses direitos têm sido conquistados por meio das lutas sociais. A universalidade dos Direitos Humanos deve estar acima de qualquer quadro de discriminação e das variadas formas de violência praticadas socialmente. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

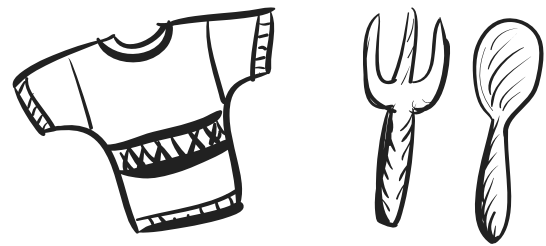
## Curso Direitos Humanos e Democracia

O Curso Direitos Humanos e Democracia transcendeu os objetivos didáticos no decorrer das 120 horas (26 aulas) de abordagens, reflexões e debates. Questões fundamentais para a mudança da realidade de



violação dos Direitos Humanos e o desrespeito à diversidade, com que nos deparamos cotidianamente, nas salas de aulas, empresas e nos mais diversos ambientes de sociabilidade foram cuidadosamente trabalhados nas aulas, permitindo que cada participante pudesse delinear seu projeto de vida.

Questão central, tanto no planejamento quanto na execução do Curso, foi a da metodologia utilizada. Era essencial diferenciar este espaço de formação, do espaço escolar tradicional, em que as(os) participantes estavam inseridas(os), tanto no CIEJA como no EJA. O objetivo constituía-se em diferenciar o modelo de educação, permitindo uma



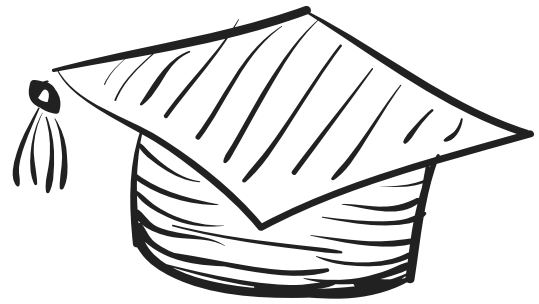
maior interação entre as alunas, alunos e professores, assim como entre as(os) participantes do programa.

Deste modo, a maior parte das aulas foi dada em grupos de 25-30 pessoas. Turmas menores e fixas de forma que pudemos trabalhar a interação entre as(os) participantes. As aulas foram sempre muito interativas, em roda e com atividades lúdicas ou artísticas. Essa metodologia possibilitou que as participantes se envolvessem com o conteúdo e vissem praticidade em uma temática que muitas consideravam inicialmente desinteressante.

Do ponto de vista de conteúdo, foram abordados os temas de Introdução aos Direitos Humanos; Concepção de Estado, Política e Cidadania; Gênero, Estado, Corpo e Direitos Sociais; Direito, Constituição e Participação Social e; Formação para o mundo do Trabalho. Estes temas foram conduzidos não só por profissionais e acadêmicos que lidam

com essas áreas, mas também por movimentos e grupos parceiros, como o GEDS (Grupo de Estudos de Direito e Sexualidade, da Faculdade de Direito da USP), que planejaram em conjunto, tanto os conteúdos gerais, como as metodologias do curso. Neste processo, foi clara a dificuldade de encontrar material específico produzido para esta população mostrando, mais uma vez, o pioneirismo desta iniciativa e a importância de sistematizar o conhecimento acumulado com esse processo.

Um resultado importante do Curso foi a integração entre as(os) beneficiárias(os). Neste espaço conviviam pessoas que não se conheciam, eram rivais ou até mesmo amigas, mas que tinham o desafio de constituir-se enquanto grupo. Este processo não se deu sem conflitos, mas foi sempre mediado pelos professores e profissionais do Programa que acompanhavam as aulas, criando um espaço seguro de interação que se contrapunha a espaços de exclusão e competição, com os quais elas(eles) estavam acostumadas(os). Essa é uma questão central também para pensar



a articulação e ação política desta população para lutar pelos seus direitos. No processo de se reconhecerem enquanto iguais e companheiras, elas(eles) conseguiram se organizar para propor e solicitar coletivamente o preenchimento de demandas tanto ao Programa quanto ao poder público.

O curso de Direitos Humanos também foi um espaço de interação com novos lugares e novos atores sociais. Numa relação bilateral de conhecimento e de troca, KOINONIA possibilitou um repensar com os diferentes setores da sociedade, ampliou ao máximo o tema de garantia de direitos, facilitando a circulação das(os) participantes em espaços, até então desconhecidos. Fortalecendo o compromisso com a produção do conhecimento voltado para a realidade brasileira e com a sua aplicação, no sentido da construção de uma sociedade justa e igualitária, promotora dos Direitos Humanos.

Reconhecer a população T como sujeito de direitos depende do desenvolvimento de ações intersetoriais amplas e coordenadas, que envolvam todos os níveis de proteção social e busquem promover uma mudança, não apenas nas condições de vida, mas também nas relações sociais e na cultura brasileira para o reconhecimento das pessoas LGBTQT como cidadãos(os) e sujeitos de direitos. Incluídos na sua igualdade e auxiliado na sua desigualdade que é fruto do preconceito e da estigmatização social.

Considerando a plataforma de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e

“

**Reconhecer espaços culturais, como museus, cinema, escolas de dança e espaços políticos, como a Câmara Municipal e os movimentos sociais, enquanto locais legítimos para serem frequentados, foi um desafio que auxiliou na releitura desses ambientes e na transformação social.**

”



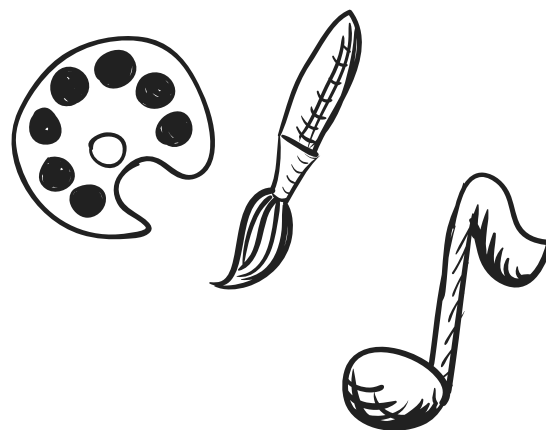
Ambientais, entende-se que, no processo de formação do indivíduo, o direito à cultura contribui para a aquisição de conhecimentos de diferentes áreas. Ao se referir à população trans, as oficinas de dança, teatro e expressão corporal contribuem para o desenvolvimento de relações interpessoais, disciplina e, principalmente, desafiam a inserção em espaços que até então lhe foram negados. A formação em Direitos Humanos, Cidadania e Democracia, coordenada por KOINONIA, compreende que o conhecimento vai além da sala de aula, sendo necessário estar presente nos demais espaços culturais.

A partir deste pensamento, foram realizadas parcerias para proporcionar uma variedade de atividades culturais e de acesso à informação para as/os participantes do programa.

Por exemplo, a parceria com o Centro de Referência da Dança de São Paulo para cursos de dança contemporânea, afro-brasileira, ballet clássico e expressão corporal; com a organização UNEAFRO, que ofereceu aulas do conteúdo de Ensino Médio, formação política e dicas de estudo para o ENEM; com o projeto Lampeoa favoreceu a realização de oficinas de desenho, foto, elaboração de textos.

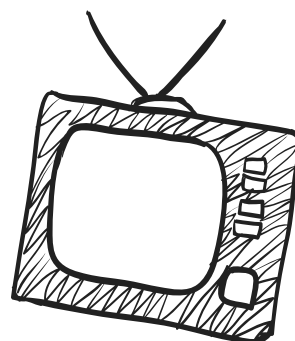
Além disso, Espaços como Memorial da Resistência de São Paulo, Pinacoteca, cinemas e peças teatrais compuseram a grade curricular da proposta da parceria com KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço.

Foi pensando também, na importância



da qualificação profissional, como um direito econômico e social, que foi proposto a realização da formação em mercado de trabalho, com um foco em elaboração de currículo, relações interpessoais e apresentação pessoal; em economia solidária e empreendedorismo, com vistas a despertar as potencialidades das (os) beneficiárias (os), pensando novas formas de renda. A partir da economia criativa, fundos solidários e afins.

Formar cidadãos e superar a precariedade da cidadania dada a essa população é dar um passo em direção a uma sociedade mais justa, onde mulheres transexuais e travestis e homens trans poderão estar onde quiserem, exercendo seus direitos e deveres, superando as determinações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas que ainda geram contextos de vulnerabilidade e de exclusão.



# DIREITOS HUMANOS

## **Centro de Cidadania LGBT (CCLGBT):**

### **Região Centro - CCLGBT Arouche:**

Rua do Arouche, 23, 4º andar - República  
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h  
(11) 3106-8780  
cclgbtarouche@gmail.com

### **Região Leste - CCLGBT Laura Vermont:**

Avenida Nordeste, 496 - São Miguel Paulista  
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h  
(11) 2033-1156

centrolgbtleste@prefeitura.sp.gov.br

### **Região Norte - CCLGBT Luana Barbosa dos Reis:**

Avenida Plínio Pasqui, 186 - Parada Inglesa  
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h  
(11) 2949-2781

centrolgbtnorte@prefeitura.sp.gov.br

### **Região Sul - CCLGBT SUL:**

Rua Dr. Carlos Augusto de Campos, 133 - Santo Amaro  
De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h  
(11) 5523-0413 (11) 5523-2772

centrolgbtsul@prefeitura.sp.gov.br

## **Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD):**

R. Maj. Sertório, 292 - República  
(11) 3151-5786

## **Koinonia - Presença Ecumênica e Serviço:**

R. Barão de Itapetininga, 120 sala 307 - República  
(11) 3667-9570

## **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo:**

Rua Líbero Badaró, 119 - Centro  
(11) 3113-9601 (11) 3113-9602  
smdhcgabinete@prefeitura.sp.gov.br

## **Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de São Paulo:**

Rua Líbero Badaró, 293, 8º andar, Blocos A, B, C e D - Centro  
(11) 2363-9400

## **Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo:**

Avenida São João, 473, 4º e 5º andar - Centro  
(11) 3224-6000

# ENDEREÇOS ÚTEIS:

## JURÍDICO

(Principalmente para o encaminhamento do processo de retificação do registro civil)

### **Defensoria Pública**

Rua Boa Vista, 150, Edifício Cidade IV - Centro

De segunda a sexta-feira, das 7h às 19h  
0800 773 4340

### **Ministério Público**

Rua Riachuelo, 115 - Centro  
Das 9h às 19h  
(11) 3119-9000

### **Grupo de Estudos em Direito e Sexualidade da Faculdade de Direito da USP (GEDS-FD):**

Largo São Francisco, 95 - Centro  
(11) 3111-4000

## EDUCAÇÃO

### **Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)**

#### **CIEJA Cambuci:**

Rua Cesário Ramalho, 111 - Cambuci  
(11) 3399-4213

#### **CIEJA Campo Limpo:**

Rua Cabo Estácio da Conceição, 176 - Parque Maria Helena  
(11) 5816-3701

#### **CIEJA Ermelino Matarazzo:**

Avenida Paranaguá, 1954 - Ermelino Matarazzo

(11) 2546-1603

**CIEJA Iguatemi:**

Avenida Ragueb Chohfi, 3747 -

Jardim Três Marias

(11) 2059-8858

**CIEJA Santana/Tucuruvi:**

Rua Coronel João da Silva Feijó, 34 -

Mandaqui

(11) 2233-2170

ciejamandaqui@prefeitura.sp.gov.br

**Escolas Estaduais (EE):**

**Centro:**

**EE Caetano de Campos:**

Rua João Guimarães Rosa, 111 -

Consolação

(11) 3259-5312

**Leste:**

**EE Pedro Taques:**

Rua Comandante Carlos Ruhl,

56 - Guaianazes

(11) 2557-9714

**EE Professor Pedro Moreira Matos:**

Rua Rafael Zimbardi, 38 - Jardim Nair

(11) 2297-1300

**Sul:**

**EE Professor Roldão Lopes de Barros:**

Rua Colônia da Glória, 580 - Jardim

da Glória

(11) 5549-8557

**EE Professora Luzia Salette Junca de Almeida:**

Avenida Deputado Cantídio Sampaio,

1701 - Jardim Elisa Maria

(11) 3982-2244

**EE Professora Veridiana Camacho Carvalho Gomes**

Rua Carlos dos Santos, 781 - Jardim Brasil

(11) 2242-6177

**EE Teruko Ueda Yamaguti:**

Rua Amadeu Giusti, 52 - Jardim Santa

Cruz/Sacomã

(11) 2334-2996

**Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF):**

**EMEF Arquiteto Vilanova Artigas:**

Rua Guarantã, s/n - Parque dos Bancários

(11) 2703-5946

**EMEF Celso Leite Ribeiro Filho:**

Rua Humaitá, 480 - Bela Vista

(11) 3241-5519

**EMEF Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti:**

Avenida Inajar de Souza, 700 - Freguesia do Ó

(11) 3931-0100

**EMEF Plínio Salgado:**

Rua Clarissa, s/n - Jardim Eliana

(11) 5933-6221

**EMEF Prof. Carlos Pasquale:**

Avenida Barão de Alagoas, 223 -

Itaim Paulista

(11) 2963-8634

**Escolas Particulares:**

**Colégio Santa Maria:**

Avenida Sargento Geraldo Santana, 901

- Jardim Taquaral

(11) 2198-0600

santamaria@colsantamaria.com.br

**Escola Beit Yaacov:**

Avenida Marquês de São Vicente, 1748 -

Várzea da Barra Funda

(11) 3611-0055

**Escola Chibata Miyakoshi:**

Rua Eduardo de Martino, 72 -

Cidade São Mateus

(11) 2919-1657

**Organizações não governamentais (ONG):**

**Ação Educativa:**

Rua General Jardim, 660 - Vila Buarque

(11) 3151-2333

acaoeducativa@acaoeducativa.org

**Uneafro Brasil:**

Rua Abolição, 167 - Bela Vista

(11) 3105-2516

uneafrobrasil@gmail.com

**Secretaria de Educação do Estado de São Paulo:**

Praça da República, 53 - República

0800 770 0012

**Secretaria Municipal de Educação de São Paulo:**

Rua Borges Lagoa, 1230 -

Vila Clementino - CEP:04038003

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br>

**SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL:**

**Assistência Médica Ambulatorial (AMA) Centro:**

**AMA Sé:**

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

**Leste:****AMA Hospitalar Tide Setúbal:**

Rua Dr. José Guilherme Eiras, 123 - São Miguel Paulista

(11) 2956-9099 (11) 2058-4364

**Norte:****AMA Especialidades Vila Izolina****Mazei:**

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 A - Vila Izolina Mazzei

(11) 2201-6586 (11) 2212-6030

**Oeste:****AMA Sorocabana:**

Rua Catão, 380 - Vila Romana

(11) 3879-3090

**Sul:****AMA Santa Cruz:**

Rua Pedro Toledo, 309 - Vila Clementino

(11) 5339-0862 (11) 5082-1072

**Centro de Acolhida (CA):****Centro:**

CA Casa1 (para homens T):

Rua Condessa de São Joaquim, 277 - Bela Vista

**CA Florescer (para mulheres T):**

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3228-0502

**CA Lygia Jardim:**

Rua São Domingos, 39/51 - Bela Vista

(11) 3106-0737

**CA Nova Vida:**

Rua Francisca Miquelina, 343 - Bela Vista

(11) 3106-2041

**Norte:****CA Zaki Narchi III:**

Avenida Zaki Narchi, 600 - Carandiru

(11) 2221-2144

**Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)****Centro:****CAPS Álcool e Drogas (AD) III -****Complexo Prates:**

Rua Prates, 1101 - Bom Retiro

(11) 3229-8192 (11) 3229-8563

**CAPS Adulto II Sé:**

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Parque Dom Pedro II

(11) 3104-4792 (11) 3101-9611

**CAPS AD III - Sé:**

Rua Frederico Alvarenga, 259, 2º andar - Parque Dom Pedro II

(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

**Leste:****CAPS AD II São Miguel:**

Rua Taiuvinha, 200 - Vila Jacui

(11) 2031-6956

**CAPS Adulto II São Miguel:**

Rua Antônio de Siqueira, 505 - Parque Cruzeiro do Sul

(11) 2956-8047

**Norte:****CAPS AD III Santana:**

Avenida Leôncio de Magalhães, 226 - Santana

(11) 2950-0803 (11) 2950-0803

**CAPS Adulto III Mandaqui:**

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 369 -

Mandaqui

(11) 2979-0923

**Oeste:****CAPS AD II Vila Madalena:**

Rua Heitor Penteado, 1448 - Sumaré

(11) 3862-1385 (11) 3868-4659

**CAPS Adulto II Perdizes - Manuel****Munhoz:**

Rua Dr. Cândido Espinheira,

616 - Perdizes

(11) 3672-2000 (11) 3673-9428

**Sul:****CAPS AD II Santo Amaro:**

Rua Bela Vista, 269 - Santo Amaro

(11) 5522-4833 (11) 5523-3566

**CAPS Adulto III Santo Amaro:**

Rua Paula Cruz, 71 - Jardim Dom Bosco

(11) 5686-6076

**Centro de Referência de Álcool, Tabaco e outras Drogas (CRATOD):**

Rua Prates, 165 - Bom Retiro

(11) 33290-4455

**Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)****Centro:****CRAS Sé:**

Avenida Tiradentes, 749 - Luz

(11) 3313-1014 (11) 3396-3500

**Leste:**

CRAS São Miguel Paulista:

Rua Dr. José Guilherme Eiras, 182 - São Miguel Paulista

(11) 2032-6367

**Norte:**

**CRAS Jaçanã:**  
Avenida Guapira, 2145 - Vila Constança  
(11) 2242-4047

**Oeste:**

**CRAS Lapa:**  
Rua Caio Graco, 421/423 - Lapa  
(11) 3672-5994

**Sul:**

**CRAS Santo Amaro:**  
Rua Padre José de Anchieta, 802 -  
Santo Amaro  
(11) 5524-4000

**Centro de Referência Especializado de  
Assistência Social (CREAS)**

**Centro:**

**CREAS Sé:**  
Rua Bandeirantes, 55 - Bom Retiro  
(11) 2383-4480 (11) 3311-0920

**Leste:**

**CREAS Itaim Paulista:**  
Rua Celso Barbosa de Lima, 501/503 -  
Jardim Silva Teles  
(11) 2156-3814 (11) 2569-2802

**Norte:**

**CREAS Jaçanã/Tremembé:**  
Avenida Mário Pernambuco, 43/45 -  
Tremembé  
(11) 2203-1443 (11) 2261-1314

**Oeste:**

**CREAS Pinheiros:**  
Rua Mourato Coelho, 104/106 -  
Pinheiros  
(11) 3063-0807

**Sul:**

**CREAS Santo Amaro:**  
Rua Padre José de Anchieta, 802 -  
Santo Amaro  
(11) 5524-1305

**Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)**

**Centro:**

**CTA DST/AIDS Henfil - Henrique de  
Souza Filho:**  
Rua Líbero Badaró, 144 - Centro  
(11) 3241-2224

**Leste:**

**CTA DST/AIDS Cidade Tiradentes:**  
Rua Luis Bordese, 96 - Cidade Tiradentes  
(11) 2282-7055 (11) 2964-0784

**CTA DST/AIDS Guaianases:**

Rua Centralina, 168 - Guaianases  
(11) 2554-5312

**CTA DST/AIDS Sérgio Arouca:**  
Rua Valente de Novais, 132 - Itaim Paulista  
(11) 2561-3052 (11) 2963-3458

**CTA DST/AIDS Mooca:**

Rua Taquari, 549 - Mooca  
(11) 2694-3338

**CTA DST/AIDS São Mateus:**

Avenida Mateo Bei, 838 - São Mateus  
(11) 2919-0697

**CTA DST/AIDS São Miguel:**

Rua Engenheiro Manuel Osório, 151 -  
São Miguel Paulista  
(11) 2097-6052

**Norte:**

**CTA DST/AIDS Pirituba:**

Avenida Dr. Felipe Pinel, 12 - Pirituba  
(11) 3974-8569 (11) 3974-8580

**Sul:**

**CTA DST/AIDS Parque Ipê**

Rua Francisco Antunes Meira, 155 -  
Parque Ipê  
(11) 5842-8962

**CTA DST/AIDS Santo Amaro:**

Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez,  
159 - Santo Amaro  
(11) 5686-9960 (11) 5686-1475

**Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo:**

Rua General Jardim, 36 - Vila Buarque  
(11) 3397-2000

**Serviço de Assistência Especializado em  
DST/AIDS (SAE-DST/AIDS)**

**Centro:**

**SAE-DST/AIDS Campos Elíseos:**

Alameda Cleveland, 374 - Campos Elíseos  
(11) 3331-1216 (11) 3331-1317

**Leste:**

**SAE-DST/AIDS Cidade Líder II:**

Rua Medio Iguazu, 86 - Cidade Líder  
(11) 2748-1139

**SAE-DST/AIDS Fidelis Ribeiro:**

Rua Peixoto, 100 - Ponte Rasa  
(11) 2621-0217 (11) 2621-4756

**SAE-DST/AIDS Hebert de Souza -  
Betinho:**

Avenida Arquiteto Vilanova Artigas,  
515 - Jardim Sapopemba  
(11) 2704-7095 (11) 2704-3341

**SAE-DST/AIDS Vila Prudente -**

**Shirlei Mariotti Gomes Coelho:**

Praça Centenário da Vila Prudente,  
108 - Vila Prudente  
(11) 2061-7836

**Norte:**

**SAE-DST/AIDS Santana - Marcos Lutemberg:**

Rua Dr. Luís Lustosa da Silva, 339 -  
Vila Mandaqui  
(11) 2977-7739 (11) 2950-9217

**Oeste:**

**SAE-DST/AIDS Lapa - Paulo César Bonfim:**

Rua Tomé de Souza, 30 - Lapa  
(11) 3832-2386 (11) 3832-2551

**SAE-DST/AIDS Butantã:**

Avenida Corifeu de Azevedo Marques,  
3592 - Butantã  
(11) 3768-1523 (11) 3768-2168

**Sul:**

**SAE-DST/AIDS Cidade Dutra:**

Rua Cristina Vasconcelos Ceccato,  
109 - Cidade Dutra  
(11) 5666-8386 (11) 5666-8301

**SAE-DST/AIDS Ipiranga - Dr. José Francisco de Araújo:**

Rua Gonçalves Ledo, 606 - Ipiranga  
(11) 2273-5073

**SAE-DST/AIDS M'Boi Mirim:**

Rua Deocleciano de Oliveira Filho,  
641 - Parque Santo Antônio  
(11) 5515-6207

**SAE-DST/AIDS Ceci:**

Avenida Ceci, 2235 - Planalto Paulista  
(11) 2276-9719

**Unidade Básica de Saúde (UBS)**

**Centro:**

**UBS República:**

Praça da Bandeira, 15 - República  
(11) 3101-0812 (11) 3104-7442

**UBS Santa Cecília (hormonioterapia):**

Rua Vitorino Carmilo, 599 - Campos  
Elíseos  
(11) 3826-0096 (11) 3826-7970

**UBS Sé:**

Rua Frederico Alvarenga, 259 - P  
arque Dom Pedro II  
(11) 3101-2344 (11) 3101-3013

**Leste:**

**UBS Cidade Nova São Miguel**

Avenida Moacir Dantas Itapicuru,  
1008 - São Miguel Paulista

(11) 2051-3560

**Norte:**

**UBS Vila Izolina Mazzei:**

Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 -  
Vila Izolina Mazzei  
(11) 2201-6586 (11) 2212-6030

**Oeste:**

**UBS Vila Romana:**

Rua Vespasiano, 679 - Vila Romana  
(11) 3672-0911 (11) 3862-4102

**Sul:**

**UBS Santo Amaro - Sr. Sérgio  
Villaça Braga:**

Rua Conde de Itu, 359 - Santo Amaro  
(11) 5687-3367 (11) 5523-9449

**Todos os endereços dos serviços municipais  
de saúde podem ser acessados em:**

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/Unid\\_Munic\\_Saude\\_Zona.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/organizacao/Unid_Munic_Saude_Zona.pdf)

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/cras/index.php?p=1906](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cras/index.php?p=1906)

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/creas/index.php?p=2003](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/creas/index.php?p=2003)

